

JF infestada pelo Aedes aegypti

• **Levantamento revelou números alarmantes. Na Zona Leste, índice é quase 8 vezes maior que o aceitável**

Joarle Magalhães

joarle.magalhaes@jfhoje.com.br

Depois de adiar por mais de uma semana a divulgação do Levantamento de Índice Rápido do Aedes aegypti (Liraa), a Secretaria Municipal de Saúde revelou, na manhã de ontem, os números alarmantes de infestação do mosquito transmissor da dengue em Juiz de Fora. O índice médio de infestação predial (IIP), de 2,75%, é quase o triplo da taxa de 1% recomendada pelo Ministério da Saúde.

Dividindo a cidade em regiões, o resultado é ainda pior. Na Zona Leste, a infestação chega a 7,7%, índice quase oito vezes acima do nível aceitável. De acordo com o Ministério da Saúde, percentual acima de 4% indica risco de epidemia.

Além disso, o Departamento de Vigilância Epidemiológica confirmou o primeiro caso nativo de dengue hemorrágica em Juiz de Fora, o que torna a situação ainda mais grave. Esse tipo da doença pode levar à morte em apenas três dias.

O Marumbi e o Linhares são os bairros mais infestados, com 15 focos identificados em cada um deles. Na Cidade Alta (Região Oeste), área onde o Aedes aegypti não era encontrado, o índice de infestação predial está em 1,6%. Há também grande quantidade de focos no Nossa Senhora Apare-

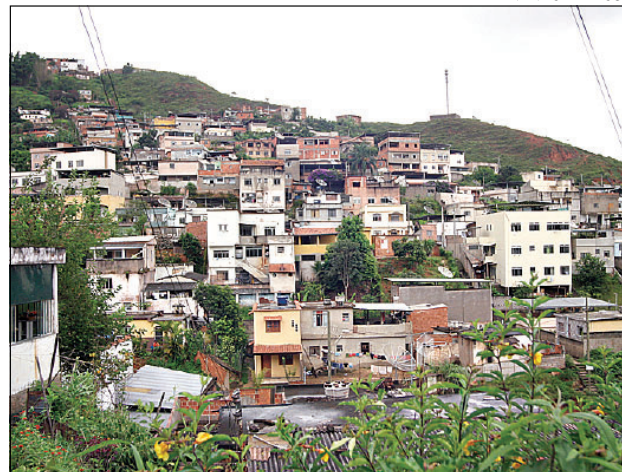
cida, Manoel Honório, Encosta do Sol, Bela Aurora, Santa Terezinha, Vila Melo Reis, Santo Antônio e Santa Rita (veja no quadro as áreas mais infestadas). O índice de Juiz de Fora que estava em 0,63%, em outubro do ano passado, agora alcança o nível de 2,75%. O número é alto, mas fica abaixo do IIP registrado em março de 2007, de 3,98%.

MUTIRÃO

A iminência de surto de dengue levou a Prefeitura a promover "operação de guerra" no combate ao Aedes aegypti. Como a equipe de agentes de endemia é insuficiente, o prefeito Custódio Mattos (PSDB) quer reunir cerca de 500 pessoas para o trabalho de eliminação de focos do mosquito. A ação envolverá diversos setores da PJF, como a Secretaria de Saúde, Demlurb e Secretaria de Obras. Soldados do Corpo de Bombeiros e agentes do Programa Saúde da Família também integrarão o grupo. A meta é vistoriar 180 mil imóveis em até 30 dias, nos 191 bairros da cidade. Além disso, está previsto monitoramento quinzenal dos pontos estratégicos cadastrados como de alto risco.

Os dados do Liraa, levantados entre 5 e 12 de janeiro, indicam ainda os principais criadouros do mosquito da dengue. Segundo a pesquisa, depósitos móveis como vasos de plantas, frascos e pingadeiras são responsáveis por 28% dos focos. Larvas também são encontradas no lixo gerado por plásticos, garrafas, latas e pneus. Com água parada, calhas, tambores, depósitos e tanques tornam-se pontos potenciais de proliferação do inseto.

Para a secretária de Saúde, Eunice Dantas, a situação é de extrema atenção não só pelo alto índice de infestação, mas pelo primeiro caso de dengue hemorrágica identificado em Juiz de Fora. Isso significa que existe o sorotipo da doença na cidade e, ao contrai-la, o risco de morte é iminente. O óbito foi registrado em abril, mas somente agora exames confirmaram a suspeita. Em relação à dengue clássica, em 2008 foram registrados 417 casos na cidade.



FERNANDO BARBOSA

• No Marumbi, agentes encontraram 15 focos do mosquito



LIRAA – BAIRROS COM MAIOR E MENOR ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL

- Bonfim
- Santa Rita
- Alto Santa Rita
- Marumbi
- Progresso
- Borborema
- Santa Paula

7,7%

- Linhares
- Vila Almeida
- Fazenda do Yung
- Grajaú
- Alto Grajaú
- Nossa Senhora Aparecida
- São Tarcísio
- Ladeira
- Manoel Honório

5,6%

- Amazonas
- Encosta do Sol
- Francisco Bernardino
- Bairro Industrial
- São João
- São Dimas
- Carlos Chagas
- Esplanada
- Monte Castelo
- Fábrica

4,5%

- Jóquei Clube II
- Jardim Lermitege
- Jóquei Clube III
- Barbosa Lage
- Jóquei Clube
- Jardim Natal
- Vivenda das Fontes

0,6%

Índice médio de Juiz de Fora 2,75%

Fonte: Secretaria de Saúde